



Município da Lourinhã — Divisão de Intervenção Social e Cultural — 2012



A **DIVERSIDADE CULTURAL**, característica essencial da humanidade, é uma herança comum que deve ser valorizada e cultivada em benefício de todos.

A liberdade de pensamento, de expressão, de informação, e a variedade dos meios de comunicação possibilitam o desenvolvimento das expressões culturais, tornando-as mais fortes com a livre circulação de pessoas e ideias e possibilitando a partilha de concepções e de valores entre os povos.

UNESCO, 2001

**O Nosso Património é da Humanidade!**

### O Moledo Medieval

De origem medieval, o Moledo está situado no planalto das Cezaredas, território calcário com cerca de 140 milhões de anos, habitado desde o neolítico.



O nome, de origem pré-romana, está relacionado com a topografia e deriva do latim "molletum" - rochedo/pedra grande.

O planalto das Cezaredas é um dos mais belos monumentos naturais do país e também um lugar que a história, a lenda e a tradição oral associaram aos acampamentos dos exércitos de César, às caçadas reais e aos amores clandestinos de D. Pedro e D. Inês de Castro.

Na biografia de Inês de Castro existe um hiato de tempo, entre 1345 (ano em que regressou do exílio em Castela) e 1352, que coincide com as estadias (comprovadas) de D. Pedro no Paço da Serra de El-Rei e está na origem das histórias mais antigas sobre os amores de Pedro e Inês em terras do Moledo da Lourinhã.

Durante estes 7 anos, D. Pedro permaneceu longas temporadas no Paço da Serra para se dedicar à caça e... visitar a bela Inês, instalada no Paço do Moledo. Aqui terão vivido, longe da corte e da reprovação do rei, e terão nascido três dos seus filhos, os infantes D. Afonso (1347), D. João (1349) e D. Dinis (1351).

Normalmente são os factos históricos que, através dos tempos, desencadeiam a literatura. Com a vida e morte de Inês de Castro sucedeu o contrário e, o que a história não registou, foi inventado pelos poetas e romancistas.

### Os Amores de Pedro e Inês no Moledo

A estadia de D. Inês no Moledo, apesar de não ter ficado registada nos anais da história nem sido relatada pelos cronistas da época, deixou na memória histórias que, transmitidas de geração em geração, se tornaram factos aceites pelos modernos historiadores.

*Quando D. Pedro saía a galope, da Serra d' El-Rei a caminho do Moledo, ao passar por uma zona de areias, gritava "aqui a passo". Assim, Passo tornou-se o nome da aldeia aí situada, (até 1842 Paço escrevia-se com grafia antiga - Passo).*

*Quando visitava D. Inês, D. Pedro montava sempre um cavalo que mandara ferrar ao contrário, para assim confundir os espiões de seu pai. Costumava parar num convento de frades agostinhos, para dar de beber ao cavalo e refrescar-se numa fonte próxima. Quando D. Pedro sobe ao trono, a fonte passa a chamar-se Real, bem como a Quinta que substituiu o convento.*

*Perto do Moledo, junto à Igreja de S. Laureço dos Francos, existia sobre o rio uma ponte chamada D. Pedro I. Acredita a população que teria sido mandada construir pelo próprio, para encurtar o caminho entre Lisboa, a Serra d'el Rei e o Moledo.*

No Século XXI o **Moledo Convida** a descobrir a "Escultura Pública", um projeto da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em parceria com Câmara Municipal da Lourinhã e a Junta de Freguesia do Moledo, que se desdobra numa exposição viva e permanente de cinco obras únicas sobre a temática de Inês de Castro em terras da Lourinhã.

